

ESTRUTURAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA PARA O FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO COOPERATIVA DA COCEMAT

Cleide Moreno de Alcântara¹
Carla Santos Machado²

Resumo:

A Cocemat é uma Cooperativa de Consumo do Estado de Mato Grosso, uma singular que iniciou suas atividades em 14 de janeiro de 1996 e atua há 25 anos no bairro 1º de Março, na cidade de Cuiabá, capital do Estado. A cooperativa conta hoje com 196 associados, donos de um mercado no bairro, onde não só compram alimentos e produtos de higiene e limpeza, como dividem bonificações e sobras, se for este o caso. O presente artigo tem como objetivo propor a implantação de uma biblioteca para a Cocemat, visando fortalecer a educação cooperativa do quadro social, assim como incentivar o desenvolvimento do 5º Princípio do Cooperativismo: Educação, Formação e Informação. Quanto aos procedimentos técnicos para a elaboração do artigo foi feita uma revisão bibliográfica, que, segundo Marconi e Lakatos (1992), se refere ao levantamento da bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita e pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

Palavras-chave: Cooperativismo; Biblioteca; Educação Cooperativista.

Introdução

O presente artigo apresenta a proposta para implantação de uma biblioteca para a Cocemat, visando fortalecer a educação cooperativa do quadro social, assim como incentivar o desenvolvimento do 5º Princípio do Cooperativismo: Educação, Formação e Informação.

A Cocemat é uma Cooperativa de Consumo do Estado de Mato Grosso, uma singular que iniciou suas atividades em 14 de janeiro de 1996 e atua há 25 anos no bairro 1º de Março, na cidade de Cuiabá, capital do Estado. A cooperativa conta hoje com 196 associados, donos de um mercado no bairro, onde não só compram alimentos e produtos de higiene e limpeza, como dividem bonificações e sobras, se for este o caso.

¹ Tecnóloga em Gestão de Recursos Humanos, discente do Curso Superior Tecnológico em Gestão de Cooperativas, e-mail: cleide.moreno@icoop.edu.br

² Psicóloga, Especialista em Gestão de Cooperativas de Crédito. Professora do Curso Tecnológico em Gestão de Cooperativas, atualmente orientadora de TCC, e-mail: coordenacao03@icoop.edu.br

O contexto histórico da criação da cooperativa permeia a inspiração dos moradores pela primeira experiência do cooperativismo moderno, o armazém de Rochdale, fundado em 1844, em Manchester, na Inglaterra, cujos objetivos e forma de se organizarem, transformaram-se nos princípios mundiais do cooperativismo.

Sobre a importância do investimento em educação cooperativista, não se poderia ter exemplo melhor do que dos pioneiros do cooperativismo:

É necessário advertir que a previdente deliberação de destinar dois e meio por cento dos lucros líquidos à educação geral, foi que elevou tanto na consideração pública a Sociedade Cooperativa de Rochdale. Foi esta “regra de ouro” que lhe deu tanto valor, que lhe conquistou a simpatia de tantos amigos e lhe angariou fama universal. Foi esta regra que, tendo contribuído para o progresso intelectual e moral dos cooperadores, preservou a Sociedade do perigo de ver os seus estatutos retocados por pessoas ignorantes ou mal informadas, que não faltariam ali, certamente, como em qualquer outra parte, que anulou os esforços para destruir as ideias mais sãs e características da Sociedade de Rochdale, porque os ignorantes estão sempre dispostos a admitir que a inteligência não produz dinheiro, ao passo que sem inteligência não haveria economias e lucros nos armazéns cooperativos nem em outro lugar nenhum” (Holioake, 2000, p.89).

Objetivo

O presente artigo tem como objetivo propor a implantação de uma biblioteca para a Cocemat, visando fortalecer a educação cooperativa do quadro social, assim como incentivar o desenvolvimento do 5º Princípio do Cooperativismo: Educação, Formação e Informação.

Metodologia

Quanto aos procedimentos técnicos para a elaboração do artigo foi feita uma revisão bibliográfica, que, segundo Marconi e Lakatos (1992), se refere ao levantamento da bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita e pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica. Quanto à sua natureza, a pesquisa será aplicada; quanto à forma de abordagem: qualitativa; quanto aos objetivos: descritiva, desenvolvida por meio de pesquisa em livros, assim como, informações do Relatório de Autoavaliação da Governança Cooperativa do Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas – PDGC ciclo 2021, gerados a partir das respostas apresentadas no instrumento de autoavaliação da Governança do PDGC, que avalia as práticas de Governança da Cooperativa e é composto por um questionário de caráter objetivo, com

vinte e três questões referentes à Governança, das quais, para o objetivo deste artigo, foram utilizados os itens 1, 5 e 6 do bloco Cooperados do Relatório da Gestão de Avaliação do PDGC para análise.

Referencial teórico

Quando se fala em Educação, Formação e Informação adentra-se a uma seara de temas fundamentais e de essencial importância para o desenvolvimento individual, social e cultural de qualquer comunidade, pois são pilares que sustentam a construção do homem e de uma sociedade.

É por meio da educação que se define o processo de ensino e aprendizagem, algo que pressupõe uma formalização do grau de instrução e, portanto, uma certificação que comprove essa formação.

A informação entra no processo de educação quando transformada em conhecimento. No entanto, sendo atualmente as maiores fontes de informação aquelas relacionadas aos meios de comunicação e ao jornalismo, e, considerando a disseminação de *fake news* ocasionada pelo acelerado ritmo de propagação da informação nas mídias digitais, percebe-se que está vivenciando um momento de crise.

Educação para a cooperação

A educação pode ser percebida como uma atividade cooperativa. Isso quer dizer que, vista a aprendizagem como um meio cooperativo de exploração do conhecimento, este só sucede como resultado de uma socialização, uma construção coletiva. A própria identidade do indivíduo depende da existência de outras pessoas, pois é na relação com os outros que o ser humano se reconhece enquanto individualidade (BÜTTENBENDER, 2008; PAIM, 1992). Segundo Piaget (1981), conforme o ser humano se adapta aos outros, mais tem consciência de si mesmo.

Nessa percepção de educação, tanto a interdisciplinaridade quanto o diálogo são inerentes a um trabalho que tem como propósito a construção do conhecimento (BÜTTENBENDER, 2008). A aprendizagem, segundo Marques (1993), é construção coletiva assumida por grupos específicos na dinâmica mais ampla da sociedade, que por sua vez, se constrói a partir das aprendizagens individuais e grupais.

Para conseguir uma participação ativa dos associados, a cooperativa precisa fomentar um permanente processo de educação e ou capacitação cooperativista, pois a educação é um

direito inalienável do quadro social, e não mais um assunto a ser analisado quanto à sua conveniência para a cooperativa (SAFANELLI, 2011). Neste sentido, entende-se que a implantação de uma biblioteca irá contribuir para este desenvolvimento, pois a leitura é um aporte necessário a qualquer processo de educação, uma vez que é através dela que se tem a possibilidade de criar uma sociedade mais equitativa e uma cultura que mantenha registros vivos de quem e do que se fala.

Planejamento de bibliotecas e serviços de informação

As bibliotecas são comumente instituições sem fins lucrativos, que detêm caráter público ou privado e podem dividir-se em públicas, universitárias, escolares, comunitárias, especializadas em determinados campos do saber e corporativas (QUARTIERO, 2015).

O planejamento é constituído por meio de um conjunto de instrumentos, cada um com uma função específica, que devidamente estruturados, garantem a eficácia do processo. Já o plano representa uma linha de ações devidamente aprovadas que, em determinado período de tempo, orienta as ações na direção da missão, ou seja, o que a instituição deve fazer (ALMEIDA, 2005).

Segundo Almeida, os objetivos são o ponto final do planejamento e constituem o plano básico da organização. Consistem numa previsão futura esperada, ou no que se pretende atingir com o esforço do planejamento, como forma de concretização da missão. Estudos sugerem que os objetivos das bibliotecas devem ser elaborados em relação à instituição a que pertencem e à comunidade a que devem servir. Desse modo, a definição dos objetivos da biblioteca é ponderada pelos objetivos da instituição, a fim de garantir a fundamental coerência com a missão da organização, assim como, com a linha de atividades ou o campo de atuação desta. (ALMEIDA, 2005).

Resultados e Discussões

O Relatório de Autoavaliação da Governança Cooperativa - ciclo 2021 do Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas - PDGC apresentou oportunidades para o processo de integração dos novos associados da Cooperativa. Segundo o mesmo, a cooperativa deve estabelecer um processo formalizado de integração de novos cooperados, visando assegurar sua inserção na cooperativa e o conhecimento sobre os valores, princípios, diretrizes e políticas da mesma, contribuindo assim, para a construção do senso de pertencimento e de responsabilidade para com o sucesso da cooperativa.

Neste sentido, entende-se que a implantação de uma biblioteca irá contribuir para este processo, pois a leitura é um aporte necessário a qualquer processo de educação. No Quadro 1 apresentam-se as perguntas do questionário (1, 5 e 6), as respectivas respostas fornecidas pelos representantes da Cocemat, bem como o feedback (análise qualitativa) gerado pelo sistema a partir das respostas apresentadas sobre a Governança da cooperativa.

Quadro 1:

Perguntas do Questionário

Perguntas do questionário
<p><u>Critério COOPERADOS</u></p> <p>Item 1: PERGUNTA: A cooperativa possui processos de admissão e integração de novos cooperados? RESPOSTA: A cooperativa possui processo formalizado de admissão, que considera a análise de conflitos de interesse entre as atividades do cooperado e as atividades exercidas pela cooperativa, mas a integração é realizada informalmente. FEEDBACK: A execução informal do processo de integração dificulta a inserção adequada do novo cooperado na cultura da cooperativa. Portanto, a cooperativa deve estabelecer processo formalizado de integração de novos cooperados visando assegurar sua inserção na cultura da cooperativa e o conhecimento sobre os valores, princípios, diretrizes e políticas da cooperativa, contribuindo assim para a construção do senso de pertencimento e de responsabilidade perante o sucesso da cooperativa.</p> <p>Item 5: PERGUNTA: Há práticas para a organização do quadro social da cooperativa? RESPOSTA: Há práticas padronizadas para a organização do quadro social da cooperativa, com padrões documentados e monitoradas por um responsável. EVIDÊNCIA: Cada associado é responsável pelo acompanhamento das pessoas que apresenta para compor o Quadro Social, que por sua vez, é acompanhado pela diretoria executiva. FEEDBACK: A organização do quadro social por meio de práticas padronizadas, com padrões documentados e monitoradas por um responsável é um ponto forte da cooperativa, visto que permitem a estratificação dos cooperados em grupos mais homogêneos, facilitando assim o relacionamento e a comunicação entre a cooperativa e seus cooperados. Comentário A dificuldade encontra no fato da formação do gestor ainda ser precária</p> <p>Item 6: PERGUNTA: A educação cooperativista é promovida para o quadro social? RESPOSTA: Fazemos reuniões semanais para todos os associados com o objetivo de incentivá-los a ser um futuro Gestor da Cooperativa. A pandemia fez com que as reuniões presenciais fossem suspensas, todavia, estamos retornando de forma online. FEEDBACK: É um ponto forte da cooperativa, a promoção regular, de forma planejada, da educação cooperativista para o quadro social, assegurando a integração dos cooperados ao sistema cooperativista e contribuindo para o desenvolvimento pleno da cooperativa.</p>

Fonte: Relatório de Autoavaliação da Governança Cooperativa, Primeiros Passos para a Excelência ciclo

2021. FNQ (Gestão para Transformação) e SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo).

Em uma segunda etapa, por meio de uma análise situacional da Cocemat, buscou-se conhecer a organização sobre as perspectivas dos ambientes interno e externo. Para isto, foi utilizado o instrumento de análise SWOT, ferramenta que foi criada entre as décadas de 1960 e 1970, pelo americano Albert Humphrey, consultor de negócios e especialista em gestão organizacional, pesquisador da Stanford University, a fim de conhecer as Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats) da Cooperativa (QUARTIERO, 2015).

Para a elaboração do plano de implantação aqui proposto, utilizou-se o instrumento Balanced Scorecard (BSC). O mesmo é utilizado para traduzir a missão e a estratégia em objetivos mensuráveis (KAPLAN E NORTON, 1997). Considerou-se também o plano de ação 4W2H (adequação do 5W2H) para propor o que fazer, como, quem, onde e quando serão executadas as tarefas, assim como, para estimar seus custos (quanto). O plano de implantação da Biblioteca da Cocemat, com base no mapeamento de ações e tempo necessário para execução, estabeleceu uma programação de atividades para os anos de 2021 e 2022. O procedimento inicial foi realizar a análise SWOT (quadro 2) e a partir dos insumos gerados pela mesma, elaborou-se o Balanced Scorecard.

Quadro 2:
Análise SWOT

	Positivos	Negativos
Internos	<ul style="list-style-type: none"> • O apoio da cooperativa e dos seus parceiros. • O apoio do voluntariado para ações de melhoria. • Direcionamento e apoio de uma instituição de nível superior educacional cooperativista. • Materiais e livros já disponíveis para a implementação da biblioteca. 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação de pessoas para atuar na administração e na constância dos serviços da biblioteca. • Não ter um suporte fixo que responda por toda a dinâmica do local.
Externos	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar um local de estudo personalizado para o cooperado e seus dependentes. • Selecionar voluntários que se identificam com o trabalho literário, e que assumam um compromisso constante. • Incentivar e ampliar o conhecimento por meio da leitura e da pesquisa literária. 	<ul style="list-style-type: none"> • A tendência de as pessoas lerem material digital. • Não continuidade de ações implementadas por voluntários anteriores.

Fonte: Elaborado pelas autoras da pesquisa (2021).

Na análise SWOT, os pontos positivos internos deixaram evidente que a cooperativa possui apoio de seus parceiros e voluntários para ações de melhorias. Além disso, tem o apoio de uma Instituição de Ensino Superior em educação cooperativa. Outro ponto que vale destacar é que a Cooperativa já tem os móveis (cadeiras, mesas, estantes), aparelhos de ar condicionado (imagem 1), materiais e livros disponíveis para implementação da biblioteca, que foram doados por diversos setores da sociedade.

Imagem 1:

Doação feita pelo Tribunal de Justiça do estado de Mato Grosso - TJMT

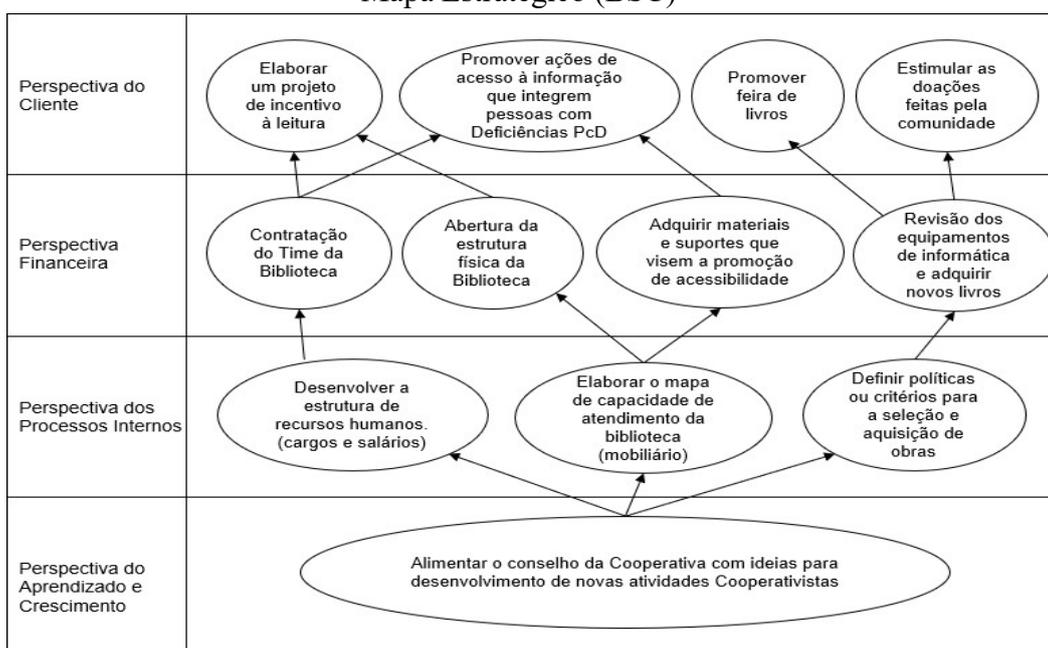


Fonte: Registro das autoras da pesquisa (2021).

Como pontos negativos internos ficou evidente a ausência de capacitação das pessoas para atuar na administração e na conservação dos serviços da biblioteca. A comunicação interna é outro ponto relevante que precisa de ajustes. As oportunidades e ameaças externas estão voltadas as transformações digitais, e ambas foram utilizadas como base para a elaboração da estratégia. Após a identificação do ambiente foram formuladas ações ou objetivos, reunidas e descritas sob as perspectivas da metodologia do Balanced Scorecard conforme imagem 2.

Imagem 02:

Mapa Estratégico (BSC)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

O Balanced Scorecard foi desenvolvido inicialmente para organizações privadas, entretanto, tem assumido um considerável interesse junto a organizações do setor público, incluindo serviços de saúde e ensino (QUESADO; RODRIGUES; GUZMÁN, 2012). Após a elaboração do BSC foram formuladas ações através da ferramenta 4W2H, uma adaptação da tradicional metodologia 5W2H.

TABELA 3:
Plano de ação 4W2H

O quê?	Quem?	Quando?	Onde?	Como?	Quanto?
Montar Estrutura da Biblioteca	Dirigentes da Cocemat	08/2021	Cocemat	Definir um local dentro da cooperativa para a biblioteca	A ser avaliado
Arrecadar mais livros	Dirigentes da cooperativa	08/2021	Em Cuiabá	Fazer contato com pessoas para verificar disponibilidade de fazer a doação.	Sem custo
Fazer Parceria com voluntários de outras cooperativas e instituições	Dirigentes da cooperativa	08/2021	Icoop Sicoob União e Papai Noel Pantaneiro	Fazendo parceria com os voluntários	Sem custo
Bibliotecário	Os dirigentes	08/2021	Na Cocemat	Pesquisa junto aos associados e parceiros para identificar um profissional que seja voluntario	Sem custo

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Para minimizar os riscos de não adesão pela comunidade, em detrimento das plataformas digitais, equipamentos de comunicação por meio digital também serão instalados para suporte à pesquisa e campanhas de divulgação serão realizadas quanto a importância da leitura e dos livros na construção da cultura local, na vida do indivíduo e no crescimento dos negócios cooperativos.

Conclusão

Em qualquer uma das concepções sobre a cooperativa como associação e como empresa, decorre a necessidade de uma política de educação de seus cooperados de forma consciente e responsável, sendo somente por meio do cumprimento destes dois aspectos, que uma cooperativa pode, a longo prazo, ser eficaz e obter resultados econômicos satisfatórios para os seus cooperados.

O processo educacional, além de ser um meio permanente de desenvolvimento cooperativo e econômico de seus associados, favorece ainda o desenvolvimento de um dos Princípios do Cooperativismo, o 5º princípio – educação, formação e informação, como um instrumento de relacionamento que proporciona um canal dinâmico de comunicação e aproximação entre a cooperativa e seu quadro social, assim como amplia a visão empresarial dos associados, envolvendo-os nos negócios, permitindo sua participação consciente nas decisões de interesse da comunidade onde atua, gerando resultados econômicos importantes para ambos, associado e cooperativa.

Conclui-se portanto, que a educação se mostra como um importante elemento que auxilia no alcance destes resultados, utilizando-se para isto de vários instrumentos, sendo um deles, um centro de informação com foco no cooperativismo, como a biblioteca comunitária proposta para ser implementada neste trabalho, que pode favorecer os cooperados e incentivar seus dependentes à prática da pesquisa e inspirar o desejo de crescimento pessoal e profissional.

Referências

HOLYOAKE, George Jacob. **Os 28 tecelões de Rochdale**. 1ª Edição. Porto Alegre: WS Editor. 2000.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. **Doutrina e educação cooperativa**. 2008.

CHRISTINA BARBOSA DE ALMEIDA, Maria. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2005.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **A estratégia em ação: balanced scorecard**. Gulf Professional Publishing, 1997.

MARQUES, Mario Osorio. **Conhecimento e modernidade em reconstrução**. Ijuí: Ed.Ed. Unijuí, 1993.

PAIM, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas da aprendizagem**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1992.

PIAGET, Jean. La teoría de Piaget. **Infancia y aprendizaje**, v. 4, n. sup2, p. 13-54, 1981.

QUARTIERO, E., & de Campos, C. O. D. (2015). **Proposta de estratégia de ação para a Biblioteca Franklin Cascaes**. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 11, 513-527.

QUESADO, Patrícia Rodrigues; RODRIGUES, Lúcia Lima; GUZMÁN, Beatriz Aibar. O tableau de bord e o balanced scorecard: uma análise comparativa. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 4, n. 2, 2012.

SALLES, Ricardo Henrique. **Plano de negócios para cooperativas e associações**. DP& A, 2002.

SAFANELLI, Arcângelo Dos Santos et al. **A educação cooperativa: valorização do ser humano**. 2011.